

A GESTÃO EDUCACIONAL E A EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA UTILIZAÇÃO DAS TIC NA EDUCAÇÃO

Angela Maria Gonçalves de Oliveira⁴

Glaucilene Sebastiana Nogueira Lima⁵

RESUMO

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC se encontram presentes em todos os campos da vida humana, sobretudo na educação, uma vez que são responsáveis por modificações no modo de aquisição do conhecimento, pois as TIC são as maiores responsáveis pelas novas formas de aquisição do conhecimento. O presente texto é fruto da pesquisa desenvolvida no curso de mestrado em Educação. Objetiva discutir as políticas públicas para inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito da educação. Neste artigo, trabalha-se com a categoria denominada a gestão educacional e as políticas de implantação das TIC no âmbito escolar. Tem como base teórica as idéias de: Bonilla (2009), Takshashi (2000), Tonaghi (2010), Alonso (2007). Os resultados nos mostram que a inserção das TIC no contexto educacional, podem subsidiar tanto o docente, que tem em sua frente um vasto campo de pesquisa que o ajudarão no aprimoramento de sua prática como também em diferentes ações administrativas que possibilitarão melhorias no desenvolvimento pedagógico no interior da escola.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Políticas Educacionais. Formação Continuada.

EDUCATIONAL MANAGEMENT AND THE IMPLEMENTATION OF PUBLIC POLICIES FOR USE OF ICT IN EDUCATION

ABSTRACT

Information and communications technology (ICT) is present in all areas of human life, especially in education, once it is the responsible for some modifications to the form of

⁴ Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE, na Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Professora da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. E-mail: angela.biase@hotmail.com

⁵ Mestra em Educação pela Universidade Federal de Rondonia-UNIR. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Pará-SEDUC/PA. E-mail: glaucis.lima@gmail.com

knowledge acquisition and, thus, the most responsible for the new forms of knowledge acquisition. This paper is the product of the research conducted throughout my master's degree in education. Its purpose is to discuss public policies towards the integration of ICT in education. In this paper, we work with the category called educational management and the ICT integration policies in education. This paper is founded upon the ideas of Bonilla (2009), Takshashi (2000), Tonaghi (2010), and Alonso (2007). The results show us that the integration of ICT in education may support not only the teachers, who then have ahead of them a vast field of investigation that will assist them in improving their practices, but also the different managerial actions that will allow for improvements in the pedagogical development within the school.

Keywords: Information and communications technology. Educational policies. Continuing education.

INTRODUÇÃO

Diante das transformações ocorridas nas últimas décadas, inúmeros desafios são impostos à educação. Isso exige da escola a adoção de práticas inovadoras a fim de que o homem consiga acompanhar tal evolução. Uma dessas práticas é a incorporação das novas tecnologias no âmbito escolar. Para isso, o Governo Federal, bem como o Governo do Estado do Amazonas vem implementando políticas públicas que possibilitam a implantação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no contexto escolar.

Quando pensamos em tecnologias, nos vem à mente, a utilização do computador e da internet. Para Belloni (1999, p. 53) “Tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular”. Elas mudaram o jeito de comunicação entre as pessoas, pois das cartas que levavam dias ou até meses para chegar ao destinatário, hoje temos os *e-mails* e redes sociais que são formas de comunicação interativas, permitindo que as pessoas se comuniquem de forma assíncrona sem estar, simultaneamente, ao mesmo tempo e espaço.

As tecnologias na educação se fazem presente no âmbito administrativo e pedagógico. Essa utilização é uma determinação legal garantida na LDB 9394/96 quando trata da questão das tecnologias no Ensino Básico.

Art. 32º. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

Art. 36º. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

§ 1º. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão Organizadas de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; (BRASIL, 1996, p. 12).

Nesse sentido, o Governo Brasileiro, visando a qualidade da educação básica, está implementando políticas públicas tendo como suporte as novas tecnologias da informação e comunicação, a partir da inclusão digital de alunos e professores, bem como de colocar as escolas públicas em conexão com o mundo exterior, por meio da rede mundial de computadores: internet (BONILLA, 2009).

Neste artigo discuti-se as políticas públicas para inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito da educação, abordando a relação entre a gestão educacional e as políticas públicas para efetivação das TIC na prática pedagógica, com ênfase para as políticas públicas do Estado do Amazonas.

AS TIC NA GESTÃO ESCOLAR

Para que os profissionais da administração escolar possam desempenhar com competência sua função, busca-se implantar no interior das instituições educacionais novas técnicas de trabalho, por meio de diferentes ciências que poderão contribuir para um melhor desenvolvimento da prática administrativa e pedagógica da escola, conforme afirma Masetto (2003, p. 69).

Esse esforço abrange inclusive a área das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, que podem ser usadas para tornar mais eficiente a própria administração, criando novos procedimentos, dinamizando e agilizando os existentes, desenvolvendo e ampliando as funções administrativo-pedagógicas.

Atuar no sentido de possibilitar novas competências à gestão escolar contribui significativamente para a efetivação de um ensino pautado nas novas exigências da sociedade tecnológica, iniciando por mudanças na prática administrativa, pois:

De acordo com as modernas concepções de administração [...] não é possível pensar na escola senão a partir de um determinado contexto social, do qual ela se nutre e para o qual ela forma as pessoas. Portanto, pensar a escola independente dessa circunstância é totalmente improdutivo. (ALONSO, 2007, p. 27)

Corroborando com Alonso (2007), entende-se que se faz necessário ajustar as escolas, tanto em relação à sua organização, que deve assumir novas posturas e funções mediante esse novo contexto, como também na questão da estrutura, perpassando esta pela utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Segundo Almeida (2003, p. 113)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas visando a agilizar o controle e a gestão técnica, principalmente a oferta e a demanda de vagas e a vida escolar do aluno.

Entretanto, deve-se atentar que

A simples introdução de recursos tecnológicos não é condição suficiente para modernizar a escola e torná-la apta a responder à demanda de uma sociedade cujo processo de mudança é acelerado, requerendo das pessoas criatividade e inovação, bem como o desenvolvimento de competências que lhe permitam ajustar-se às novas situações e enfrentar os desafios. (ALONSO, 2007, p. 22).

Para inserir mudanças na estrutura escolar, os profissionais da educação devem compreender qual seu papel na sociedade, pois adequar a escola às novas demandas tecnológicas, requer uma avaliação da prática educativa e administrativa de docentes e gestores escolares reconhecendo-se como intérpretes e líderes desse processo, uma vez que:

O gestor terá de se adaptar a novas funções e assumir o papel de facilitador do processo. É preciso que tenha clara uma nova concepção de gestão, que

consiga, de fato, exercer este papel sem fazer distinção entre as tarefas administrativas e as pedagógicas, que saiba dividir as responsabilidades entre os grupos que concebem, que planejam, e os que executam, atribuindo a todos, sem distinção, o sucesso ou fracasso obtidos nos resultados finais. (TERÇARIOL; SIDERICOUDES, 2007, p. 520).

Além das funções administrativas a equipe gestora deve compreender e se utilizar do potencial oferecido pelas novas tecnologias, tanto nas questões administrativas como também pedagógicas e para isso, faz-se necessário que os profissionais desse setor, recebam uma formação que os torne habilitados a fazer uso das TIC em sua prática profissional.

Por muito tempo, as Tecnologias da Informação e Comunicação foram utilizadas somente na parte administrativa da escola na efetivação de matrículas *online*, emissão de documentos ou quando muito, os docentes utilizavam os computadores para imprimir algum trabalho aos seus alunos. Porém, tendo em vista a ampla utilização das TIC na educação, cabe a equipe gestora, atuar como líder na elaboração de projetos que favoreçam a incorporação das mesmas nos diferentes setores educacionais quer sejam em processo administrativo, pedagógico, avaliação educacional e também na formação de seus docentes, como projetos de aprendizagem por meio, principalmente de softwares educacionais e sites institucionais educativos e para pesquisas, o que ajudarão tanto os docentes, como também os discentes.

No setor administrativo podem contribuir no registro da vida escolar dos alunos como boletins, fichas individuais, ocorrências sobre a progressão ou não na aprendizagem; na digitalização de documentos da escola; em planilhas financeiras; controle de estoques de material didático, de alimentação e limpeza; no registro dos funcionários por meio de fichas individuais; na biblioteca através de controle do acervo bibliográfico e programa de consulta aos mesmos como banco de dados; no dia-a-dia da secretaria da escola, além de ser um aliado em reuniões de pais e coordenação pedagógica, pois,

O uso das tecnologias nas reuniões de planejamento e de conselho de classe mostra que elas podem ajudar a equipe gestora a organizar os dados acerca das decisões tomadas coletivamente, bem como apresentar, de modo mais otimizado, os dados sobre as turmas e alunos, como em gráficos e tabelas, para melhor visualização e apresentação, a fim de mobilizar o grupo de professores para análise, discussão e busca de soluções conjuntas ou específicas. (VALLIN; RUBIM), 2007, p. 91).

As TIC podem também contribuir com os discentes em aulas de reforço escolar e na educação de jovens e adultos, objetivando estimular os alunos com dificuldades de aprendizagem, contribuindo também para a inclusão digital desse segmento.

No processo de avaliação da aprendizagem e na avaliação institucional, as TIC podem ser grandes colaboradoras, uma vez que disponibilizam novos meios e técnicas a fim de medir o processo de aprendizagem dos alunos. Na avaliação institucional, as tecnologias podem ser excelentes parceiras visto que:

O registro do que a escola tem feito é um importante caminho no processo de avaliação, uma vez que permite recuperar as informações a qualquer momento para análise, estudo e tomada de decisão, visando à participação de todos na construção coletiva da escola. [...] a recuperação e análise de dados de sistemas de avaliação, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), [...] podem potencializar a avaliação da escola. (VALLIN; RUBIM), 2007, p. 93).

As TIC Também contribuem no processo de comunicação interna e externa da escola, revelando-se em dois âmbitos:

Um deles diz respeito à divulgação interna e externa da instituição, por meio da construção do *site* da escola e *blogs* com o intuito de disponibilizar, para a comunidade em geral, informações sobre a escola, como: projetos e eventos realizados, boletins informativos para acesso dos pais, abertura de espaço para divulgação de parcerias. (VALLIN; RUBIM), 2007, p. 93).

Ao abrir a escola para a comunidade externa, quer seja por meio das TIC, quer sejam através de ações presenciais, a gestão escolar estará promovendo a articulação da escola com diferentes setores, para a busca coletiva de problemas comuns.

Em relação à comunicação interna, a gestão escolar pode criar e-mail institucional, chat de bate-papos, fóruns de discussão.

Na formação dos profissionais da escola, as TIC podem contribuir para ampliar o acervo de conhecimentos por meio da pesquisa e da interação com outros profissionais, tanto gestores como educadores, inserindo-se assim uma nova cultura no interior a escola: a cultura tecnológica.

Dessa forma, percebe-se que, embora as marcas dicotômicas e hierarquizadas herdadas da administração científica, centralizada na questão administrativa, a gestão educacional vem sendo conduzida para um novo modelo de administração, embasada em preceitos democráticos e participativos o que poderá contribuir para a inserção das TIC no interior das escolas, uma vez que a escola é um corpo orgânico onde todos os setores deverão estar interligados para o alcance do objetivo final: a formação integral do educando.

AS POLÍTICAS DE IMPLANTAÇÃO DAS TIC NA EDUCAÇÃO

O governo brasileiro vem implementando projetos para sintonizar as escolas brasileiras com as escolas de países desenvolvidos visando a melhoria da educação.

Em 1997 foi lançado o projeto PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) objetivando a melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem por meio da distribuição de dez computadores para as escolas públicas com mais de 250 alunos. Para implementação do referido programa realizou-se a capacitação de técnicos, aluno-monitores e gestores para utilização pedagógica dos equipamentos, tendo como objetivo principal a formação de professores para entender e saber lidar com as novas tecnologias. O programa previu também a estruturação de redes de internet, até hoje não alcançado (BONILLA, 2009) e o suporte técnico por meio dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs) espalhados pelo Brasil.

O programa não correspondeu ao esperado, uma vez que os equipamentos foram utilizados como um fim em si mesmo, não entendidos pelos profissionais como instrumentos pedagógicos capazes de promover a dinamização das aulas, a inclusão social e a promoção da autonomia dos alunos, tornando com isso as TIC em novas animadoras da velha educação, ou seja, utilizavam as novas tecnologias com as velhas metodologias. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2008)

Diante do insucesso do Programa, em 2007 o poder público, o reelaborou com nova denominação, intitulado agora, Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO, articulando três componentes básicos:

- i) A instalação de ambientes tecnológicos nas escolas: laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos, e acesso à internet – banda larga;

- ii) A organização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED/MEC nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor, da TV Escola, etc;
- iii) A formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). (TORNAGHI; PRADO; ALMEIDA, 2010, p. 07).

Com a nova versão do PROINFO, surge o ProInfo Integrado responsável exclusivamente pela formação de professores a fim de promover a inclusão digital dos mesmos bem como toda a comunidade escolar, além de subsidiar os profissionais na dinamização de sua prática pedagógica.

Anterior a esse novo projeto no ano de 2000, foi lançado o Livro Verde, Tal documento denominado de Sociedade da Informação no Brasil contempla um conjunto de ações que visam proporcionar meios e ferramentas necessárias para situar o país num contexto economicamente igualitário a de outras nações desenvolvidas. (TAKAHASHI, 2000).

A educação passa a ser um elemento essencial na construção de uma sociedade baseada na informação e no conhecimento, porém,

Educar em uma Sociedade da Informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das TIC. Trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentais no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias. (TAKAHASHI, 2000. p. 71).

Os programas de implantação das TIC no contexto educacional requerem uma formação mais ampla e diversificada, não apenas para uso desta como recurso pedagógico, mas como uma formação para o exercício da cidadania de modo que possam despertar o agir criticamente na sociedade na qual está inserido.

Em 2008, foi lançado o Programa Banda Larga nas Escolas, estabelecendo a meta de conectar mais de 56 mil escolas públicas até 2010, objetivando a conexão destas com o resto do mundo, facilitando a interação e aquisição da informação e, portanto, do conhecimento de mais de 37 milhões de estudantes. Tal projeto, no entanto, não foi contemplado na sua totalidade, visto que ainda existem centenas de escolas pelo país que sequer tem um computador, utilizando-se ainda das velhas tecnologias pedagógicas como as máquinas de escrever, mimeógrafos e quadro de giz (BONILLA, 2009).

No que tange à formação de professores para o uso das TIC, em julho de 2008 foi lançado o Projeto Computador Digital para Professores, possibilitando a esses profissionais a compra de *notebook* no valor de R\$ 1.000,00 (um mil reais) com o objetivo de facilitar a formação intelectual e pedagógica por meio da interação com as novas tecnologias. Porém o projeto não alcançou o objetivo esperado, pois segundo Bonilla (2009), as empresas brasileiras de correios e telégrafos, empresa que seria responsável pela venda dos computadores aos professores, não tiveram conhecimento dessa responsabilidade, pelo menos os profissionais que atuam diretamente com os clientes.

Entendemos que subsidiar e facilitar aos professores a aquisição de equipamentos modernos é fundamental, porém, a formação inicial e continuada é indispensável.

No ano de 2005, o Governo Brasileiro, lançou projeto UCA (Um Computador por Aluno) que teve como objetivo “Promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas de ensino estadual, distrital ou municipal, mediante a aquisição de computadores portáteis novos, com conteúdos pedagógicos, destinados ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem” e contou com o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES⁶.

Na fase pré-piloto do projeto, o mesmo não seguiu um padrão único em todas as escolas públicas do Brasil, como pretendia o Governo Federal, tendo em vista as especificidades regionais com suas dificuldades, principalmente no que tange à infraestrutura das escolas públicas e à conexão com a internet. Dessa forma, cada estado brasileiro desenvolveu o projeto de acordo com sua realidade, disponibilizando os *laptops* aos alunos de maneiras diferenciadas.

No caso específico do Estado do Amazonas, segundo Melo (2007) a primeira experiência de utilização das TIC no contexto educacional no Estado do Amazonas aconteceu em 1996 com a Linguagem LOGOS, nas escolas públicas como ferramenta educacional. Para implantação dessa ferramenta, os professores de algumas escolas do estado, receberam formação em nível *lato sensu* para tornarem-se multiplicadores junto aos demais professores, sendo criados a partir dessa formação, os Núcleos de Tecnologia Educacional- NTE no Estado, concebidos para oferecer capacitação sobre a introdução da informática aos professores que atuavam em sala de aulas, além de apoiar as escolas na elaboração de novos

⁶ http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Programas_e_Fundos/prouca.html

projetos. Os professores formados na Linguagem Logos seriam os responsáveis pelos laboratórios de Informática que deveriam ser entregues às escolas, por meio do projeto PROINFO, porém, como ocorreu em âmbito federal, apenas dozes escolas da capital foram beneficiadas pelo projeto. No caso dos professores, percebeu-se a subutilização dos mesmos, visto que, após formados, não souberam ou não tiveram oportunidade de colocar em prática os conhecimentos recebidos. Soma-se à isso, a falta de manutenção dos laboratórios de informática que o tempo encarregou-se de depreciá-los.

Preocupada com a inclusão digital dos estudantes, em 1998, a SEDUC-AM criou o Centro de Informática Benjamin Constant - CEINFOR, com a finalidade de qualificar os alunos nos conhecimentos técnicos de informática. Mais tarde, os professores também foram beneficiados pelo centro, recebendo curso de informática básica.

A fim de institucionalizar essa área,

Em novembro de 2000, a SEDUC/AM criou a Gerência de Tecnologias Educacionais – GETEC, inserida no Departamento de Desenvolvimento Profissional – DDP. A GETEC tornou-se responsável pelo programa estadual que visa a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas por meio da Informática na Educação e dos programas dos MEC. Seus principais projetos estavam associados ao PROINFO e a TV Escola. (MELO NETO, 2007, p. 26).

Porém, mesmo com a criação dessa gerência, os Núcleos de Tecnologias Educacionais não cumpriram a contento, sua missão, pois, ao invés de aumentar a quantidade de laboratórios de informática que contribuiriam tanto com a formação dos discentes, como dos docentes, reduziu-os consideravelmente, inviabilizando a inserção das TIC no interior das escolas e na prática pedagógica dos professores.

Em 2010, lançou o Programa “Professor na Era Digital” destinado a beneficiar 22 mil professores lotados nos 62 municípios do Estado, com a doação de notebooks. O projeto previa o acesso *on-line* das informações disponíveis na web, possibilitando ao professor a dinamização de aulas tendo em vista a multiplicidade de conhecimentos. (SEDUC-AM)⁷

Outras políticas governamentais estão sendo prevista pelo Governo do Estado como, por exemplo, a instalação de lousas digitais. Para melhor operacionalização dessa nova ferramenta tecnológica, a SEDUC-AM, oferecerá em 2014, cursos no segmento de

⁷ <http://www.educacao.am.gov.br/2013/08/seduc-capacita-professores-para-a-utilizacao-de-lousas-digitais/>

Tecnologias Educacionais, destinados aos professores, pedagogos e demais profissionais que atuam no apoio pedagógico das escolas da rede estadual de ensino.

Mesmo que de forma tímida e incipiente, percebe-se uma preocupação do governo do Amazonas na implementação de programas que possam colocar a educação do Amazonas, num contexto global em relação à revolução tecnológica, através da criação políticas públicas que viabilizem a utilização das TIC no interior das escolas de forma a atender não apenas sala de aula, mas os demais setores. No entanto, faz-se necessário desenvolver um projeto de inserção das TIC no âmbito educacional, específico ao Estado do Amazonas, tendo em vista suas particularidades, principalmente em relação à questão geográfica, uma vez que conectar as escolas à rede mundial de computadores é fundamental para combater problemas de ordem espacial inerente à Região Amazônica. Interligar as escolas à internet possibilitará não apenas reduzir a distância geográfica, típica nessa região, mas também a distância econômica, a cultural, a ideológica e a tecnológica, pois uma das formas de democratização do ensino é o acesso aos mais diversos tipos de conhecimento adquirido por meio da internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação das TIC no âmbito escolar ocorreu nas últimas décadas do século passado, sendo consideradas não apenas como instrumento pedagógico, mas também utilizadas como justificativas políticas, econômicas e empresariais, como forma de adequação do sistema escolar ao modelo social ora existente. Justificando pela necessidade de submeter a formação escolar de crianças e jovens aos interesses da economia e do mercado global, em contradição a um modelo escolar de outrora que fundamentava-se apenas na democratização e a na igualdade social. Tal justificativa tenta converter a escola em espaços mais eficiente e produtiva economicamente, conectando a formação do educando às necessidades da vida social, além de preparar os alunos unicamente para atividade profissional, contradizendo-se ao caráter educativo das práticas e relações que ocorrem no interior da escola.

Por meio do avanço tecnológico das últimas décadas, as TIC foram adquirindo novas formas e modos de uso para a produção de informação e para a comunicação em tempo real, fazendo surgir assim as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. A escola, como instituição social responsável pela transmissão do saber historicamente acumulado, precisa acompanhar a evolução da sociedade e manter-se interligada com o resto do mundo. Isso deve-se em função da chamada globalização, entendida como um fenômeno de múltiplas

faces, agindo em diferentes dimensões econômicas, sociais, políticas, religiosas e atingindo também a dimensão educacional de diferentes formas.

Imbricado nesse discurso globalizado em favor da educação para o alcance de objetivos econômicos, tem-se a utilização das TIC no processo de ensino como panaceia para os problemas educacionais, uma vez que a escola não pode ignorar as mudanças ocorridas no conhecimento proveniente das transformações tecnológicas e, nesse sentido, ela precisa estar comprometida com o futuro dos alunos e preocupada também com a inclusão digital dos mesmos, assim como na formação do cidadão; o cidadão que saiba lidar com todas essas novas tecnologias da informação e comunicação que cada vez mais estão presentes nas escolas e salas de aulas.

Ressaltamos a importância das tecnologias na prática educacional, porém, não é suficiente para efetivar uma educação de qualidade que perpassa não somente pela qualidade de cunho quantitativo, mas por uma qualidade que se faça presente na vida do estudante através de mudanças de hábitos, valores e atitudes. A incorporação das TIC na escola, além de contribuir para a expansão do acesso a informação, promove a criação de comunidades virtuais colaborativa no processo de aquisição e construção do conhecimento, além da formação continuada dos docentes e gestão escolar. Dessa forma, a escola abre-se para novas relações com o saber o que poderá possibilitar uma educação de qualidade.

Para isso, faz-se necessário que a gestão educacional possibilite a implantação de projetos que viabilize a utilização das TIC no contexto educacional. Nesse sentido, faz-se necessária também a formação dos gestores para o uso das TIC como recurso pedagógico e administrativo, porém, não de forma dissociada da realidade do mesmo, mas no processo de formação seja efetivado no contexto de atuação do participante para que a partir de sua experiência, visando a criação de projetos que favoreçam a utilização das TIC em todas as dimensões da escola.

Recebido em: Janeiro de 2015

Aceito em: Maio de 2015

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA M. E. B. de.; RUBIM L. C.B. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem** Disponível em: <<
http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto04.pdf>>. Acesso no dia 14/02/2014.
- ALONSO, M. **Formação de Gestores Escolares: Um campo de pesquisa a ser explorado.** In: ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (orgs.). *Tecnologia na Formação e na Gestão Escolar* – São Paulo: Avercamp, 2007.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** 2. ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.
- BONILLA M. H. S. **Inclusão digital nas escolas.** In [www.mhs Bonilla](http://www.mhsbonilla.com.br) - Educação, direitos humanos e inclusão, 2009 - universidadenova.ufba.br – acesso no dia 15/11/2013.
- BRASIL. Câmara dos deputados. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Secretaria especial de informação e publicações. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Um computador por aluno: a experiência brasileira.** – Brasília: Coordenação de publicações, 2008.
- MASETTO, M.T. **Cultura Educacional e Gestão em Mudanças.** In. VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M.E.B.; ALONSO, M. (Orgs.). *Gestão Educacional e tecnologias.* – São Paulo : Avercamp, 2003.
- MELO NETO, J. A. de, **Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto de ciberespaço** / José Augusto de Melo Neto - Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.
- TAKAHASHI, T. (Org.) **Sociedade da Informação no Brasil:** Livro Verde. Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000.
- TERÇARIOL, A.A. de L.; SIDERICOUDES, O. **Potencializando o uso de tecnologia na escola: o papel do gestor.** In ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (Orgs.). *Tecnologia na Formação e na Gestão Escolar educacional e Tecnologia.* – São Paulo: Avercamp, 2007.
- TORNAGHI, A. J. da C.; PRADO, M. E. B.B.; ALMEIDA, M. e. B. de. **Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista** /. – 2. ed. – Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.
- VALLIN, C.; RUBIN, L.C.B.; **Articulação Administrativa e Pedagógica na Gestão Escolar com o uso das Tecnologias.** In ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (orgs.) *Tecnologia na Formação e na Gestão Escolar.* – São Paulo: Avercamp, 2007.
http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Programas_e_Fundos/prouca.html
<http://www.educacao.am.gov.br/2013/08/seduc-capacita-professores-para-a-utilizacao-de-lousas-digitais/>